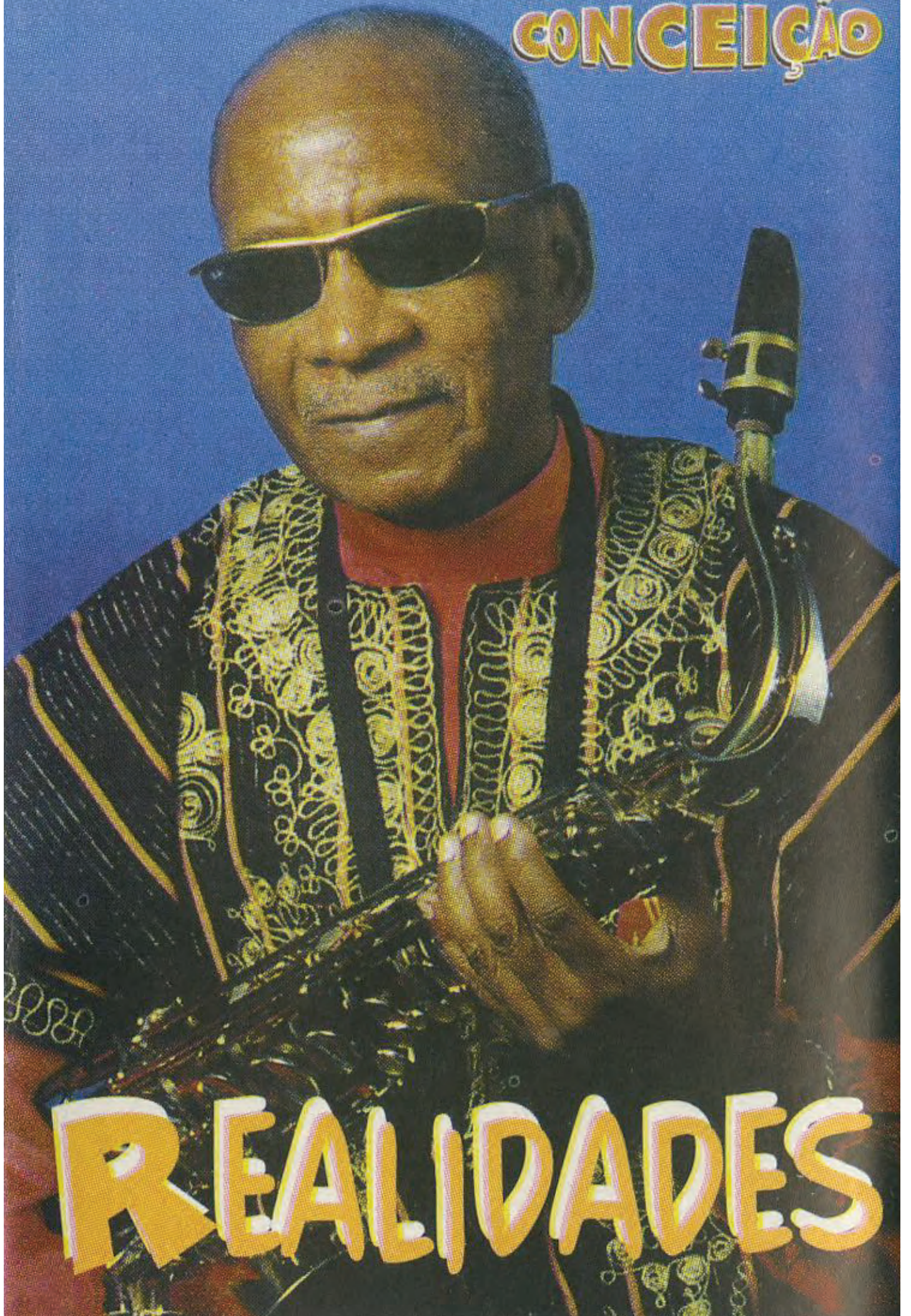


CHICO da
CONCEIÇÃO



REALIDADES

LADO 1

- | | |
|-----------------|------|
| 1. RACI | 7'18 |
| 2. JOSINA | 5'15 |
| 3. REALIDADES | 3'00 |
| 4. NYINA WUYA | 7'30 |
| 5. QUEREMOS PAZ | 7'15 |

LADO 2

- | | |
|---------------------|------|
| 1. ÂNGELA | 3'25 |
| 2. AMOR DO MUNDO | 4'33 |
| 3. NYAMAI NYA TONGA | 5'34 |
| 4. MULHER MACUA | 5'35 |
| 5. JOVEM | 6'00 |

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: "REALIDADES"

AUTOR E INTERPRETE: *Chico da Conceição*

SAXOFONE: *Chico da Conceição*

GUITARRA: *Hortêncio Langa e Chico da Conceição e Manuel de Jesus em Queremos Paz*

TECLADOS: *A. Gomate em Nyina Wuya e Raci, J. Tomás em Nyamai Nya Tonga e Chiquinho em Queremos a Paz*

CONGAS: *Paíto Tcheco*

COROS: *Guê-Guê, C. da Conceição, H. Langa, Rosa Maria*

BATERIA: *Paíto Tcheco em Queremos Paz*

ARRANJOS E ORQUESTRAÇÃO: *Hortêncio Langa e Chico da Conceição*

GRAVAÇÃO: *Estúdios da Rádio Moçambique - 1997*

TÉCNICOS DE SOM: *J. Barata, F. Cuna e R. Auze*

FOTO: *Estúdios Corte Real*

CAPA: *ML Graphics*

Chico da Conceição nasceu a 14 de Junho de 1927, na cidade de Inhambane.

Ainda criança, os sons melodiosos do gramofone atraíam-no de forma particular. Os mais atentos, depressa se apercebem de que no interesse espevitado daquele miúdo crescia num compasso de espera um músico; aguardando o seu tempo de atacar o instrumento. A criação do conjunto musical "Melodia", em casa de seus pais, no qual tocavam dois dos seus irmãos mais velhos, foi determinante para que Chico se abeirasse do banjo e o dedilhasse nas horas vazias; fora das vistas dos mais velhos num autodidatismo que mais tarde resultaria na sua admissão como membro suplente do conjunto.

Garoto que era, seu pai não via com bons olhos a vocação que manifestava pela música pois tais tendências conduzi-lo-iam à marginalidade pensava. *"Mas a verdade é que a minha estreia a sério veio a acontecer em 1941 quando me acharam com estatura aceitável para aparecer em eventos daquele tipo. Minha mãe teve um papel importante. Foi ela que conveceu meu pai a deixar-me actuar naquele memorável feriado de 5 de Outubro"*. Chico nunca se esquecerá... foi no clube de Inhambane, o mais prestigiado da época, onde pela primeira vez tocou numa festa com direito a remuneração, ascendendo assim a um novo escalão da sua vida musical; e nunca mais parou!

Em 1950, ao iniciar-se no saxofone, Chico descobriu o instrumento que o levaria a revelar-se como grande instrumentista e compositor de refinada sensibilidade. Chico possui um invejável domínio da embocadura capaz de acomodar as notas graves e agudas, numa textura quente e branda. Ávido de expandir emoções, fez do saxofone o seu meio de expressão, arrastando multidões para escutarem e aplaudir ou para requebrarem ao som da sua música. Liga Luso-Africana, Clube Niassa, Clube Desportivo de Namicopo, Atlético de Namutequeliua, são alguns dos lugares que em Nampula marcaram-no profundamente e, do mesmo modo, com o seu saxofone gravou na memória de muita gente momentos de inesquecível convívio. Pela versatilidade que o caracteriza como instrumentista e a profundidade com que trata os diversificados temas que aborda, Chico da Conceição revela-se em “Realidades” como artista de grande alcance no espaço e no tempo cultural de Moçambique.

A cassette “Realidades”, que ora se oferece à apreciação do público, é o produto acabado que consubstancia o rico, longo e amadurecido percurso do músico de primeira categoria que Chico da Conceição provou ser.

O produtor
Hortêncio Langa

Gravação e edição da Rádio Moçambique
Proibida a reprodução
Direitos reservados



CHICO DA CONCEIÇÃO